

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROGRAMA KWENDA 2020 - 2024

Síntese

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROGRAMA KWENDA 2020 - 2024 | Síntese



KWENDA
Caminhar



AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROGRAMA KWENDA



Síntese
2020-2024

Ficha Técnica

Título

Avaliação de Impacto do
Programa KWENDA 2020 - 2024
Síntese

Concepção e Análise

Paulo Filipe
Coordenador do Estudo

Criação Gráfica e Paginação

Afonso Sobral
Matilde Sarmento

Tiragem

2000 Exemplares

Depósito Legal

13462/2024

Edição

FAS - Instituto de
Desenvolvimento Local
Novembro de 2024

Assistente do Estudo

Filomena Andrade
Assistente Sénior

Maria Malegas
Assistente Júnior

Octaviana Lopes
Assistente Júnior

Fotografias

FAS - Instituto de
Desenvolvimento Local
Paulo Filipe

Impressão Gráfica

UNIMATER GRÁFICA, Lda

Nota de exoneração

A informação contida neste relatório de avaliação do KWENDA é da exclusiva
responsabilidade da equipa de consultores.

O KWENDA desempenha um papel fundamental no fortalecimento da resiliência, contribuindo para a diversificação das fontes de rendimento das famílias. Este é um dos maiores ganhos no contexto das economias rurais, onde a diversificação das fontes de rendimento constitui uma protecção contra vulnerabilidades futuras. As famílias puderam reforçar as suas actividades agrícolas tradicionais e explorar outros negócios de pequena escala com recursos financeiros adicionais. Este progresso tangível é um testemunho da eficácia do Programa e do seu potencial para revolucionar os meios de subsistência rurais e garantir protecção social dos grupos mais vulneráveis e pobres da população.

De Possível a Realidade

O KWENDA é uma história de esperança, trabalho árduo e conexão humana. Transformou a vida de mais de um milhão de famílias, provando que os programas de protecção social podem ser mais do que simples medidas paliativas - podem ser catalisadores de mudança!

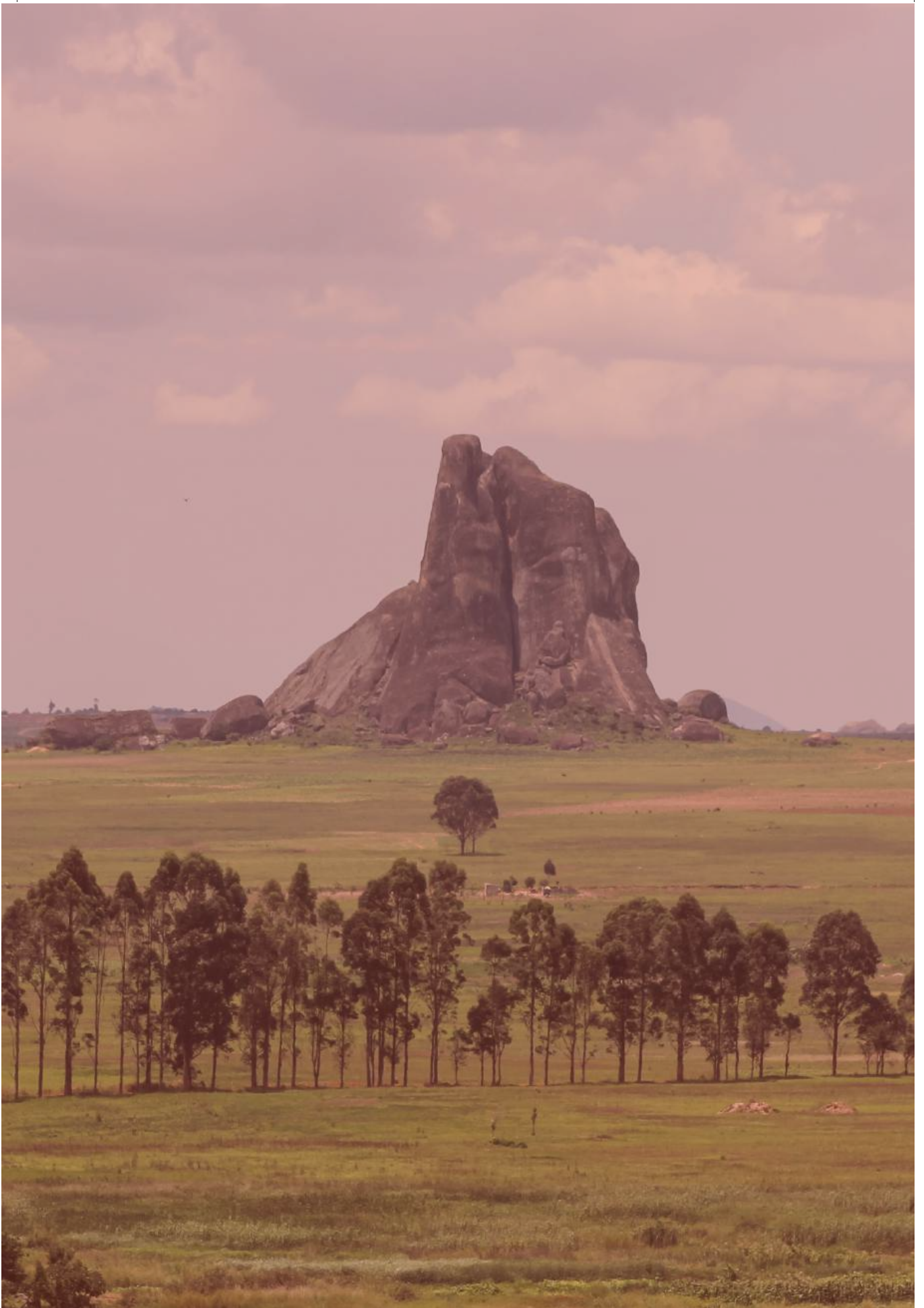
O KWENDA mostrou que, ao priorizar a inclusão, a transparência e o envolvimento da comunidade, é possível concretizar quando os governos realmente se comprometem a caminhar ao lado do seu povo.

O KWENDA é uma jornada em direcção à resiliência, um testemunho da determinação de Angola em proteger os seus mais vulneráveis e um lembrete de que, quando caminhamos juntos, até os caminhos mais difíceis se tornam um pouco mais fáceis.

O KWENDA faz jus ao seu nome!

Conteúdos

- 2** Ficha Técnica
- 7** Nota do Director Geral
- 12** O KWENDA em resumo
- 14** Componentes e Objectivos do Programa
- 16** Realização e metas alcançadas
- 17** Cadastramento dos Beneficiarios
- 21** Acesso ao Benefício
- 25** Impacto do KWENDA no Bem-estar dos Beneficiários
- 26** Impacto Transformador do Primeiro Pagamento do KWENDA
- 32** Diferenças na Modalidade de Pagamentos
- 35** Impacto do KWENDA para a Segurança Alimentar
- 40** Efeitos de Repercussão
- 42** Paridade de Género
- 47** Pilares da Sustentabilidade
- 51** Preparando o Futuro
- 52** Apoio Financeiro Indispensável a Modos de Vida mais Sustentados
- 55** Protecção Social mais Actuante e Próxima dos Beneficiários
- 60** Programa de Protecção Social mais Sensível a Choques



Nota do Director Geral

KWENDA: Uma Iniciativa Transformadora de Protecção Social em Angola

O Programa KWENDA, lançado em 2020 pelo Governo de Angola, é uma iniciativa emblemática que busca combater a extrema vulnerabilidade, especialmente nas zonas rurais. Nascido num contexto de desafios como a pandemia de COVID-19 e condições agroclimáticas adversas, o Programa foi projetado não apenas para distribuir ajuda, mas para capacitar comunidades através de mecanismos inovadores, inclusivos e transparentes de protecção social.

O que é o KWENDA?

O KWENDA é uma estratégia ambiciosa de protecção social, estruturada em torno de transferências directas de renda para as famílias mais vulneráveis. Além de combater a fome, o programa incentiva investimentos em saúde, educação e produção de pequena escala, promovendo estabilidade e resiliência nas comunidades. Mais do que uma simples assistência financeira, o KWENDA simboliza uma abordagem baseada em justiça, rigor e inclusão.

A execução do Programa trouxe avanços inéditos, como o registo casa-a-casa das famílias beneficiárias, um processo meticuloso que visou garantir a justiça na selecção dos beneficiários e evitar as armadilhas comuns da ineficiência e da corrupção. Apesar da falta de um sistema de registo pré-existente, equipas locais percorreram regiões remotas de Angola para identificar as famílias elegíveis, consolidando um modelo comunitário de intervenção enraizado nas realidades locais.

Impactos e Resultados

Os efeitos do KWENDA podem ser observados em três dimensões principais:

A Nível Familiar:

Melhorias directas na segurança alimentar e no bem-estar económico. Investimentos em saúde, educação e actividades produtivas. Recuperação de um senso de estabilidade e dignidade.

A Nível Institucional:

Fortalecimento das capacidades operacionais e institucionais para execução de programas sociais.

Criação de um banco de dados com cerca de 5 milhões de regis-

tos de pessoas vulneráveis, essencial para a formulação de políticas públicas e pesquisas científicas.

Transparência e responsabilidade na gestão dos fundos, com auditorias rigorosas conduzidas por várias entidades, incluindo o Tribunal de Contas.

A Nível Político:

Produção de conhecimento que enriquece o debate nacional sobre políticas de protecção social.

Desenvolvimento de estratégias mais robustas e inclusivas para enfrentar a vulnerabilidade e reduzir a pobreza.

Desafios e Lições Aprendidas

A implementação do KWENDA enfrentou desafios significativos, como a ausência de dados centralizados e dificuldades logísticas em alcançar comunidades remotas. No entanto, a transparência e o compromisso político foram cru-

ciais para superar esses obstáculos. A experiência do Programa reforçou a importância de alinhar esforços institucionais e promover uma cultura de aprendizado e adaptação.

A sustentabilidade do KWENDA é um dos maiores desafios. O Programa depende de um tripé estratégico: forte apoio político, recursos financeiros estáveis e capacidade operacional robusta. Esses pilares são fundamentais para garantir a sua continuidade e eficácia a longo prazo.

O Papel dos Parceiros e a Importância da Avaliação

O Banco Mundial foi um parceiro-chave, oferecendo suporte financeiro e facilitando a troca de experiências entre Angola e outros países. O KWENDA também contou com a dedicação de profissionais locais, cuja *expertise* contribuiu para avanços operacionais.

A avaliação do Programa tem um duplo objectivo: confirmar o alcance do KWENDA e identificar melhorias necessárias. Os resultados são amplamente divulgados para promover um debate público informado sobre protecção social. Essa transparência fomenta discussões construtivas, aumentando o impacto do Programa no fortalecimento do sector de protecção social em Angola.

Um Modelo de Protecção Social para o Futuro

O KWENDA representa uma nova referência em protecção social no país. Ao criar uma rede de segurança social mais ampla, o Programa não apenas atende necessidades imediatas, mas também prepara Angola para enfrentar desafios futuros. Demonstra como políticas públicas baseadas em transparência, inovação e inclusão podem transformar vidas e moldar um futuro mais justo e equitativo.

Por fim, o KWENDA reafirma que a protecção social é um direito essencial, não apenas uma medida assistencialista. Com compromisso político contínuo e aprendizagem constante, o Programa tem o potencial de ser um marco duradouro na luta contra a pobreza e na promoção do desenvolvimento humano em Angola.

Belarmino Jelembi

Director Geral

*FAS – Instituto de Desenvolvimento
Local*

Impactos do KWENDA nas quatro Dimensões



O KWENDA tem o potencial de melhorar significativamente o bem-estar da população angolana, beneficiando mais de um milhão e meio de famílias. A nível familiar pode fortalecer a segurança alimentar, aumentar o consumo e a diversidade alimentar e promover resiliência económica. Politicamente, incentivar políticas inclusivas, reforçar a confiança nas instituições e estimular o engajamento cívico. Além disso, possibilita investir no capital humano ao ampliar o acesso à educação e à saúde e melhorando a nutrição. Por fim, o Programa providencia dados concretos para o desenvolvimento de futuras políticas de protecção social.



O KWENDA em resumo

Coordenação

Comissão Intersectorial presidida pela Ministra de Estado
Para a Área Social

Agência de Implementação

FAS - Instituto de Desenvolvimento Local

Maio de 2020

Início da Intervenção do Programa de
Fortalecimento da Protecção Social - KWENDA

Transferências Sociais Monetárias (TSM)

1 667 906 Agregados Familiares
Cadastrados
1 061 746 Agregados pagos
KZ 108 374 212 entregues às famílias

Municipalização da Acção Social (MAS)

23 Centros de Acção Social Integrados (CASI)
572 529 Beneficiários atendidos
1 247 Técnicos municipais formados
3 712 ADECOS no Programa KWENDA

Beneficiários do Programa

1 000 000 Famílias (crédito Banco Mundial)
608 000 Famílias (Fundos Governo de Angola)
Total de 1 608 000 Famílias

Abrangência Territorial

18 Províncias
94 Municípios
328 Comunas
15 375 Aldeias | Bairros

Inclusão Produtiva (IP)

39 Agentes de Implementação
contratados
25 324 Beneficiários participaram
em acções de Inclusão Produtiva
16 924 Beneficiários Directos
126 620 Beneficiários Indirectos

Reforço do Cadastro Social Único (CSU)

4 795 642 dados de beneficiários
migrados do KWENDA (SIIPS)
para o Sistema CSU (SIGAS)

Abril de 2025

Data de Término Previsto

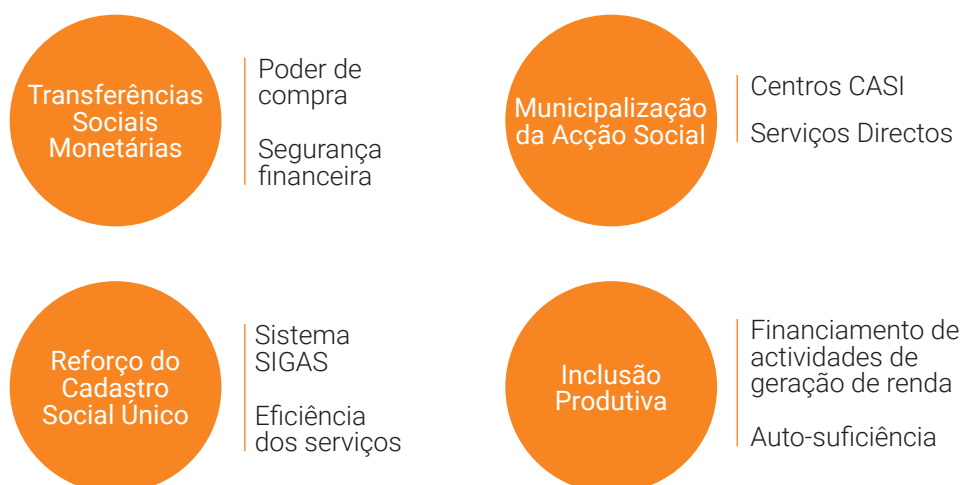
O Programa KWENDA - Fortalecimento da Protecção Social em Angola – é a iniciativa emblemática do Governo de Angola, empreendida com o objectivo de aliviar a pobreza generalizada e fortalecer os sistemas de protecção social do país. O Programa representa um passo vital para a redução da pobreza e para o estabelecimento de um sistema de protecção social sustentável em Angola. Ao abordar tanto as necessidades imediatas através de transferências monetárias como a resiliência económica a longo prazo através da inclusão produtiva, o Programa estabelece uma base para o alívio duradouro da pobreza. Com a sua extensão até 2025, o KWENDA continua a servir de modelo para a intervenção social, fornecendo o tão necessário apoio às populações mais vulneráveis de Angola. À medida que avança, o Programa continua empenhado na sua missão de transformar vidas e construir uma sociedade mais equitativa.

Lançado a 30 de Maio de 2020, este Programa abrangente procura implementar estratégias de curto e médio prazo destinadas a mitigar os efeitos da pobreza. Inicialmente previsto para terminar a 31 de Outubro de 2024, o Governo de Angola e o Banco Mundial reconheceram a importância do Programa e prolongaram a sua data de conclusão para Abril de 2025. A coordenação do Programa está a cargo da Comissão Intersectorial, presidida pelo Ministro de Estado para os Assuntos Sociais, e a sua execução está a cargo do FAS - Instituto de Desenvolvimento Local. O Programa visa atingir um número de 1,6 milhões de agregados familiares em todas as 18 províncias de Angola, o que realça o seu âmbito e ambição a nível nacional.

Componentes e Objectivos do Programa

O Programa KWENDA engloba quatro componentes principais: transferências monetárias, inclusão produtiva, municipalização da acção social e fortalecimento do cadastro Social Único, visando protecção social e inclusão económica.

Programa KWENDA



O Programa KWENDA é composto por quatro componentes-chave, cada uma cuidadosamente concebida para abordar diferentes dimensões da protecção social e inclusão económica:

Transferências Sociais Monetárias (TSM): Uma transferência monetária trimestral de Kz 33 000 é fornecida aos agregados familiares seleccionados, aumentando directamente o seu poder de compra e segurança financeira. Ao au-

mentar o rendimento das famílias, esta componente procura mitigar os efeitos imediatos da pobreza, cobrindo necessidades essenciais como alimentação, habitação e cuidados de saúde. Este apoio financeiro directo constitui uma tábua de salvação para as famílias que lutam para fazer face às despesas essenciais.

Inclusão produtiva (IP): Esta componente centra-se no financiamento de actividades económicas e produtivas, capacitando os beneficiários a tornarem-se mais auto-suficientes através da participação em iniciativas geradoras de rendimentos. Até à data, 25 324 beneficiários participaram nestas acções, com mais de 16 000 beneficiários directos e 126 620 indirectos. O sucesso desta componente evidencia a forma como o Programa está a promover um sentido de capacitação económica entre os seus participantes.

Municipalização da Acção Social (MAS): Esta componente é operacionalizada através dos Centros

de Acção Social Integrados (CASI), que prestam serviços directos aos beneficiários e reforçam a acção social a nível local. O Programa estabeleceu 23 centros CASI, servindo mais de 572 000 pessoas em municípios e comunidades locais. Esses centros funcionam como centros comunitários, garantindo que o apoio chegue aos que mais precisam.

Reforço do Cadastro Social Único (CSU): Esta componente garante que os beneficiários são registados com precisão num sistema de protecção social abrangente. Actualmente, os dados de mais de 4,7 milhões de beneficiários emigraram para o Sistema de Informação e Gestão da Acção Social (SIGAS), melhorando significativamente a orientação e a prestação de serviços sociais. Esta inovação tecnológica é uma pedra angular da eficiência e eficácia do Programa.

Realizações e Metas Alcançadas


Desde o seu início, o Programa KWENDA alcançou marcos dignos de realce que sublinham o seu sucesso. De acordo com os últimos relatórios, 1,67 milhões de agregados familiares foram registados e mais de 1 milhão de agregados familiares receberam pagamentos no total de 108 mil milhões de Kwanzas. Este apoio financeiro directo mudou a vida de milhões de pessoas. Além disso, o Programa formou 1 247 técnicos municipais e empregou 39 agentes de implementação para supervisionar os esforços de inclusão produtiva, construindo uma infra-estrutura

sólida para o seu sucesso contínuo.

A taxa de desembolso do Programa é de 99 por cento do crédito de 320 milhões de dólares do Banco Mundial, com uma taxa de execução de 70 por cento até à data desta avaliação, o que demonstra um forte compromisso financeiro e progressos na consecução dos seus objectivos. Estes números são um testemunho da gestão eficaz do Programa e da dedicação aos seus objectivos.

Cadastramento

Identificar e Validar os Beneficiários Elegíveis ao KWENDA

A woman with traditional braided hair and multiple necklaces is holding a document. The document features a logo at the top, a photo of a person, and a barcode. The background is a blurred outdoor setting with other people.

Uma abordagem de cadastramento baseada no diálogo, aliada à validação comunitária e institucional, garante que o processo de selecção de beneficiários seja adaptado ao contexto local. Esse alinhamento de expectativas promove um amplo envolvimento da população, garantindo transparência e confiança no Programa.

Etapas no processo de abordagem e anúncio do Programa

Primeira Etapa Apresentação e informação à administração municipal sobre a chegada do Programa ao município, eleito com base nos quintis de pobreza multidimensional.

Segunda Etapa Obtenção da administração municipal da lista de aldeias, número de habitantes e infra-estruturas de cada aldeia.

Terceira Etapa Deslocações conjuntas da administração e da equipa do Programa ao terreno para verificação da lista, durante as quais se procede ao preenchimento de uma matriz com dados sobre cada aldeia.

Quarta Etapa Classificação das matrizes e atribuição de códigos de micro-áreas.

Quinta Etapa Reunião com os Conselhos de Auscultação e Concertação Social do município, que integram diferentes actores a nível municipal (administradores e seus adjuntos, coordenadores de bairro, autoridades tradicionais, representantes de partidos políticos, ONG e instituições religiosas em número que pode variar entre 100-150 pessoas) para apresentação do Programa e da selecção de aldeias efectuada. Neste momento, podem os presentes concordar ou discordar da lista apresentada e podem, portanto, ser incluídas ou excluídas aldeias.

Sexta Etapa Formação de ADECOS sobre o diálogo comunitário e os procedimentos, critérios de cadastramento e o preenchimento do questionário em KoboCollect.

Sétima Etapa Os ADECOS procedem, nas suas micro-áreas, ao diálogo comunitário sobre o Programa e o processo de cadastramento que se aproxima.

Oitava Etapa A administração municipal é avisada sobre o plano de cadastramentos e atribui funções e responsabilidades e, por sua vez, procede aos avisos às comunidades sobre as datas de cadastramento.

Nona Etapa Recolha de dados do agregado.

O cadastramento do KWENDA prioriza beneficiários em função do nível de vulnerabilidade, usando plataformas digitais, móveis e entrevistas presenciais. Validação rigorosa e transparência são cruciais para evitar fraudes e manter a confiança. A selecção envolve múltiplos factores e a participação de vários stakeholders.

O processo de cadastramento do Programa KWENDA foi concebido para ser acessível, transparente e fiável, garantindo que as famílias mais vulneráveis sejam identificadas com precisão e incluídas como beneficiárias.

Principais atributos do processo: Uso de plataformas digitais, aplicações móveis e instalações presenciais para acomodar áreas com conectividade limitada à Internet.

Mecanismos de validação robustos (por exemplo, verificação cruzada de dados, validação comunitária e verificações no local) para evitar fraudes e garantir a elegibilidade.

Comunicação clara sobre os critérios de elegibilidade, os processos de selecção e as responsabilidades dos beneficiários, promovendo a confiança e a cooperação.

Desafios e melhorias: Os casos de famílias inelegíveis que tentam aderir ao Programa realçam a necessidade de uma validação rigorosa e contínua e de práticas transparentes para manter a integridade do Programa.

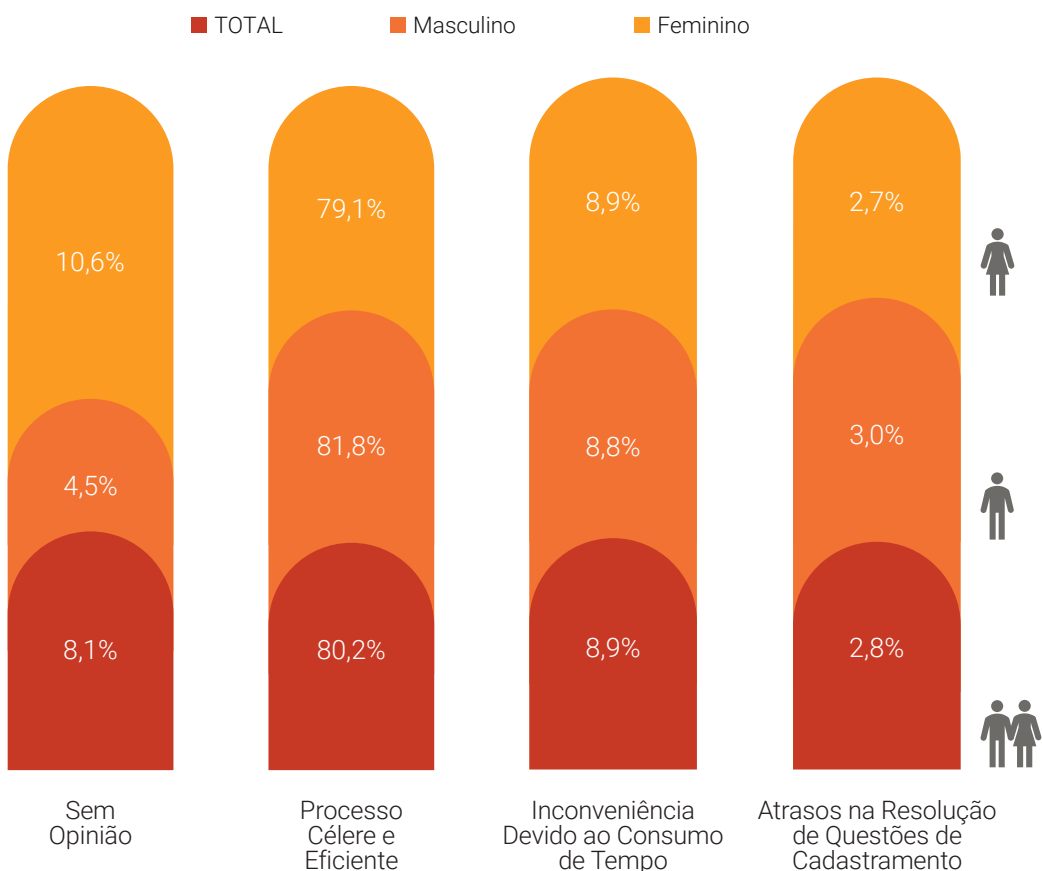
É necessária uma atenção especial para os idosos que vivem com famílias pobres, garantindo que não sejam injustamente excluídos devido às condições de vida.

Estrutura de implementação: O processo é liderado pelos ADE-COS (Agentes de Desenvolvimento Comunitário e de Saúde), apoiados por técnicos do FAS (Fundo de Apoio Social), com flexibilidade para mobilizar pessoal treinado adicional (por exemplo, escuteiros, jovens religiosos) em áreas com pessoal insuficiente.

Desvendar a satisfação dos beneficiários com o registo


A maioria dos beneficiários teve experiências positivas, indicando eficácia na concepção e implementação do processo de registo. Cerca de 80 por cento descreveram o processo como “rápido e bem organizado”. Apenas 2,8 por cento relataram problemas com atrasos, 8,9 por cento o consideraram inconveniente e 8,1 por cento não tinha opinião formada.

Experiências dos Beneficiários Sobre o Processo de Cadastramento



O Programa KWENDA engloba quatro componentes principais: transferências monetárias, inclusão produtiva, municipalização da acção social e fortalecimento do cadastro social único, visando protecção social e inclusão económica.

Acesso ao Benefício

A photograph showing a woman in the foreground wearing a vibrant, multi-colored headscarf and a light-colored shirt. She is smiling broadly and holding several 2000 Malawi Kwacha banknotes and some papers. A purple ID card hangs from her neck. Behind her, a line of people, including men and women, are waiting. The background is slightly blurred, showing more people and trees under a bright sky. The overall scene suggests a public distribution point for social benefits.

Pagamento, a fase de maior expectativa dos beneficiários. Mas decidir sobre a modalidade de pagamento apropriada para cada município é, provavelmente, uma das tarefas de gestão mais desafiadoras.

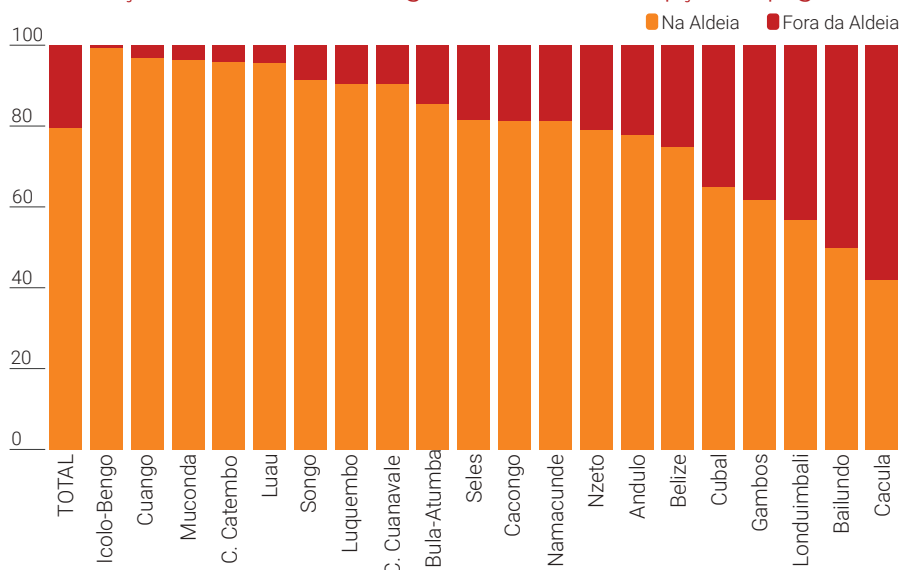
A missão de fazer chegar o benefício ao beneficiário

Apesar de desafios operacionais impostos pelas difíceis condições de acesso, o Programa foi eficaz na entrega de benefícios. A maioria dos beneficiários (79,7 por cento) recebeu pagamentos nas suas aldeias.

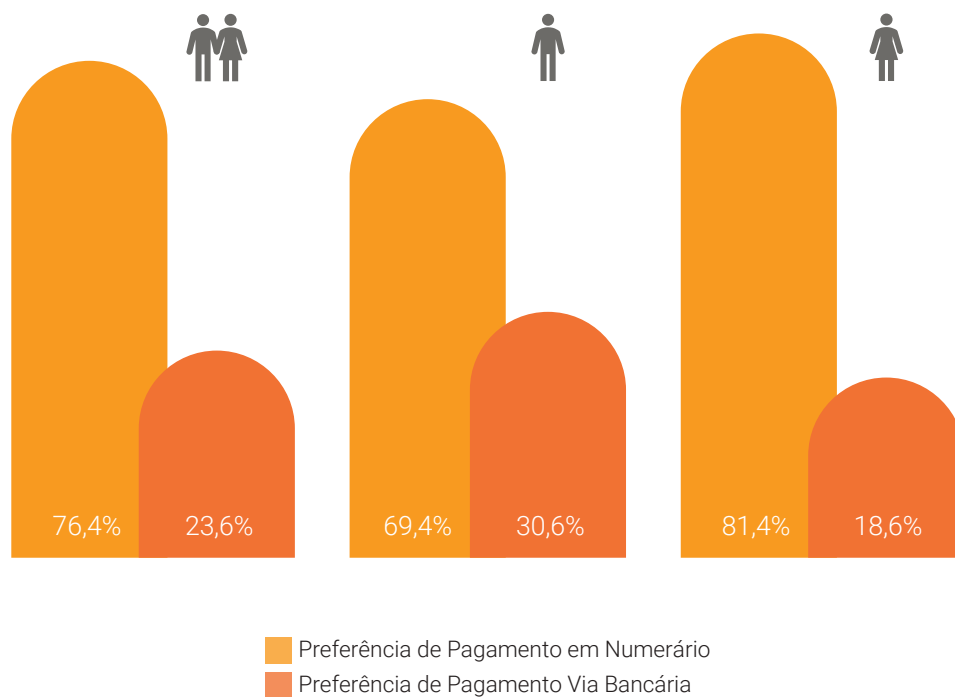
Os resultados demonstram a eficácia da estratégia em áreas com infra-estrutura adequada. No entanto, a entrega de benefícios apresentou variações significativas entre as regiões, reflectindo as disparidades na infra-estrutura e logística. Regiões com melhor acesso rodoviário e proximidade de centros urbanos apresentaram taxas de entrega em aldeias mais elevadas, enquanto regiões remo-

tas e com pouca infra-estrutura registaram taxas menores, exigindo estratégias de logística alternativas e adaptadas a cada contexto específico. A análise detalhada dessas variações regionais é crucial para otimizar a entrega de benefícios em futuras acções do Programa, garantindo a equidade e a eficácia do acesso a todos os beneficiários, independentemente de sua localização geográfica.

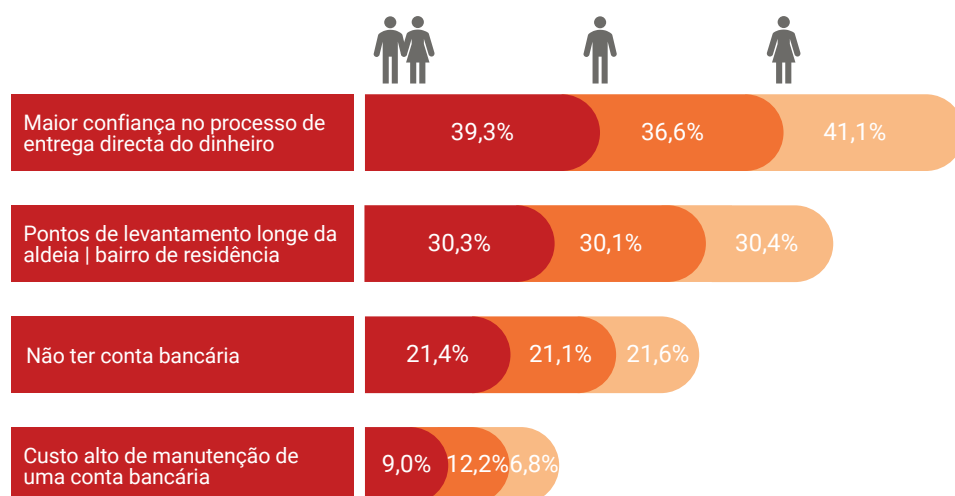
Distribuição dos beneficiários segundo o local de recepção do pagamento



Preferência de pagamento expressa pelos beneficiários segundo o inquérito



Razões que determinam a preferência pelo pagamento em numerário



Preferência por pagamentos em numerário

Uma maioria significativa (76,4 por cento) dos beneficiários prefere pagamentos em numerário devido a necessidades imediatas de liquidez, falta de acesso a serviços bancários e familiaridade cultural com dinheiro tangível.

Os pagamentos em dinheiro são particularmente valorizados pela sua simplicidade e fiabilidade, especialmente por mulheres, adultos mais velhos e indivíduos com níveis de educação mais baixos.

Preferência por pagamentos que não em numerário (transferências digitais ou bancárias):


Uma proporção menor, mas notável (23,6 por cento), de beneficiários prefere pagamentos baseados em bancos, citando segurança, conveniência e familiaridade com sistemas financeiros.

Este grupo inclui geralmente indivíduos com níveis de educação

mais elevados, melhor acesso a infra-estruturas bancárias e aqueles mais habituados a práticas financeiras digitais.

Uma abordagem personalizada e adaptável aos métodos de pagamento é fundamental para o sucesso dos programas sociais de transferência de dinheiro. Ao abordar as preferências demográficas, promover a literacia financeira e melhorar as infra-estruturas, os programas podem melhorar a acessibilidade, a eficiência e o impacto global. A flexibilidade de escolher ou fazer a transição entre pagamentos em numerário e digitais dá poder aos beneficiários, ao mesmo tempo que promove a inclusão financeira e a independência a longo prazo.

Impacto do KWENDA no Bem-estar dos Beneficiários

A man wearing a red polo shirt and a red beanie with a black band is shown from the waist up. He is looking down at a large white sack filled with white, irregularly shaped produce, possibly cassava chips. He has his hands on the sack, appearing to be sorting or inspecting the contents. The background is a soft, out-of-focus landscape under a warm, golden light, suggesting an outdoor setting at dusk or dawn. The overall tone of the image is warm and focused on the man's work.

Ao entregar recursos financeiros, o KWENDA capacitou os agregados familiares a afectar fundos a necessidades prementes, tais como alimentos, bens domésticos e investimentos em áreas de geração de rendimento. Muitas famílias utilizaram os fundos para melhorar a sua habitação, investir na educação ou nos cuidados de saúde, ou criar micro-empresendimentos – mudanças que tiveram um impacto duradouro e positivo no seu bem-estar.

Impacto Transformador do Primeiro Pagamento do KWENDA

O primeiro pagamento do KWENDA teve um impacto transformador, aliviando a fome imediata, impulsionando pequenos negócios e a reintegração escolar de crianças em áreas afetadas pela seca. Apesar dos sucessos, a educação financeira e agrícola adicional melhoraria os resultados.

Contexto e Alívio da Fome

O primeiro pagamento (25 500 Kwanzas) aliviou a fome severa em regiões afectadas pela seca, fornecendo alimentos básicos como cereais, óleo e feijão. Em áreas de seca extrema, o dinheiro foi usado quase exclusivamente para comprar comida, garantindo a subsistência básica das famílias.

Investimentos e Desenvolvimento

Em regiões menos afectadas, o pagamento impulsionou pequenos negócios e a produção agrícola. Investimentos em feijão geraram renda rápida, enquanto a mandioca, apesar de ciclo longo, garantiu segurança alimentar a longo prazo. A necessidade de educação financeira e agrícola fi-

cou evidente para otimizar o uso dos recursos.

Bem-Estar e Inclusão

O pagamento melhorou o bem-estar emocional e social. Beneficiários repararam casas, visitaram familiares ou contribuíram em funerais. A reintegração escolar de crianças também foi um impacto significativo, possibilitado pela recuperação da capacidade financeira das famílias.

Regiões Vulneráveis

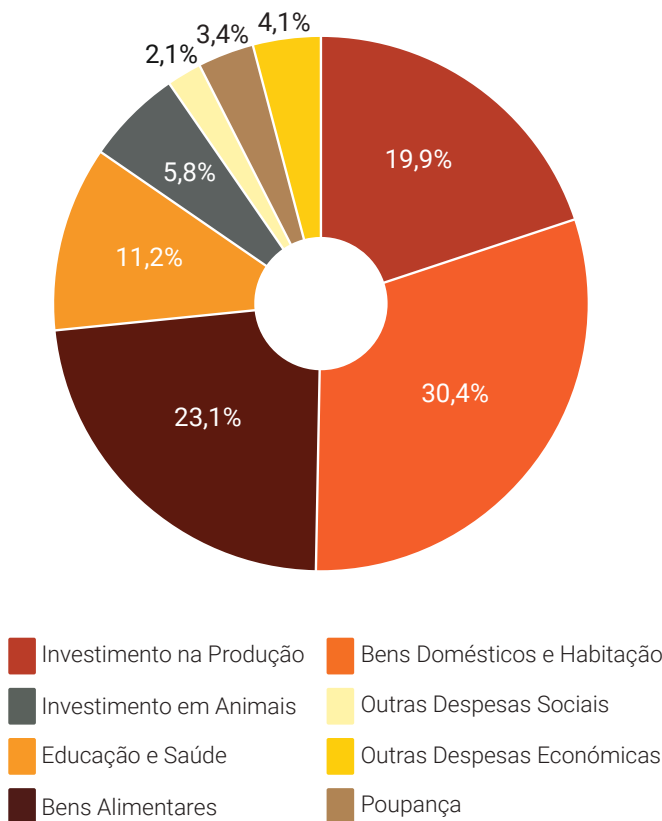
Adaptação e Resiliência: Em áreas mais áridas, investimentos em animais como cabras e ovelhas garantiram renda estável. No Leste, apesar de desafios, houve sucesso na combinação de investimentos com outros negócios.

O Impacto Transformador das Transferências Monetárias nas Despesas das Famílias. De que forma foi usado o dinheiro?

O Programa KWENDA capacitou as famílias beneficiárias a alocar recursos para necessidades básicas e investimentos importantes. As transferências monetárias fo-

ram aplicadas em áreas como alimentação, bens domésticos, habitação e agricultura, com impacto transformador no padrão de vida de muitos beneficiários. No entanto, a magnitude do impacto variou entre os diferentes grupos, dependendo do valor e da frequência das transferências recebidas.

Distribuição do valor monetário por categoria de despesas no agregado familiar



Educação e Saúde

Batas, livros, material escolar, consultas, tratamento e medicamentos)

Poupança

Uso do dinheiro na Kixiki-la, guardar por mais de dois meses, ampliar negócio à porta de casa, etc.)

Outras despesas sociais

Renda de casa, óbito, noivado, casamentos, curandeiro, etc.

Outras despesas económicas

Compra/aluguer de terra, moagem, kit de construção, carpintaria, etc.

Quatro Grupos de Beneficiários

Como parte do procedimento de avaliação, 7 551 beneficiários foram organizados em quatro sub-grupos (estratos), definidos com base no valor dos pagamentos recebidos até à data da avaliação. Essa segmentação foi adoptada para permitir estimativas mais precisas dentro de cada estrato, ao mesmo tempo que assegurasse que todos os sub-grupos fossem representados adequadamente. Este método contribui significativamente para a exactidão das análises estatísticas e para a confiabilidade dos resultados obtidos.

Descrição dos Grupos

O Grupo 1 inclui beneficiários que, na altura da avaliação, haviam recebido pagamentos no intervalo entre Kz 25 000 e Kz 51 000. Este grupo representa 17,3 por cento do total de beneficiários avaliados, sendo caracterizado por valores relativamente mais baixos no âmbito dos pagamentos analisados.

Já o Grupo 2 constitui o maior dos sub-grupos identificados, abrangendo 46,9 por cento dos beneficiários do estudo. Este grupo recebeu pagamentos situados entre Kz 62 500 e Kz 76 500, representando quase metade da amostra avaliada e contribuindo substancialmente para os dados analisados.

O Grupo 3 representa 25,3 por cento dos beneficiários, com valores de pagamento que variam entre Kz 91 500 e Kz 117 000. Esse grupo encontra-se numa faixa intermédia-alta em termos de valores recebidos e é considerado como parte significativa da análise, com dados consistentes e representativos.

Por fim, o Grupo 4, embora seja o menor em termos de número de beneficiários, compreendendo apenas 10,5 por cento da amostra total, caracteriza-se por receber os pagamentos mais elevados, variando entre Kz 127 500 e Kz 142 000. Apesar da sua menor proporção, este grupo desempenha um papel importante na análise, pois fornece informações sobre os beneficiários situados nos níveis mais altos de pagamento.

De que forma foi usado o dinheiro?

Ao proceder à entrega de benefícios monetários, o KWENDA capacitou as famílias a alocar fundos para necessidades urgentes, como alimentos, bens domésticos e investimentos de longo prazo. Esta avaliação examina a distribuição estratégica do benefício monetário entre várias categorias de despesas, revelando como transferências maiores permitiram que certas famílias melhorassem significativamente o seu padrão de vida. Com disparidades notáveis na forma como os diferentes grupos de beneficiários gastaram as suas transferências monetárias, o impacto do KWENDA no bem-estar dos agregados familiares é evidente em várias áreas-chave da vida dos beneficiários.

Despesas em bens alimentares

As transferências monetárias permitiram que as famílias alocassem uma parte significativa dos seus fundos para garantir esta necessidade essencial. Em média, 23,1 por cento do valor total recebido foi direccionado para a alimentação, embora os montantes

tenham variado entre os grupos de beneficiários. Nomeadamente, o Grupo 1 e o Grupo 4 afectaram as maiores percentagens dos seus recursos à alimentação, com o Grupo 4 a gastar mais, 24,6 por cento, e o Grupo 1 logo atrás, 26,2 por cento. Apesar disso, as diferenças em termos de despesas absolutas foram notáveis. O Grupo 1, com recursos mais limitados, gastou menos Kz 7 424 do que a média das famílias em alimentação. Em contraste, o Grupo 4, que beneficiou de transferências monetárias maiores e mais frequentes, excedeu a média em Kz 15 932.

Estas diferenças reflectem o potencial transformador do apoio do KWENDA. Para os agregados familiares do Grupo 4, transferências maiores levaram a uma melhor segurança alimentar e acesso a uma nutrição de maior qualidade, um factor essencial para melhorar o bem-estar geral. Em contraste, o facto de o Grupo 1 ter gasto menos em alimentos sublinha os constrangimentos enfren-

tados por aqueles que recebem menos pagamentos. Por conseguinte, as transferências monetárias não se limitaram a aumentar as despesas; alteraram as prioridades dos agregados familiares, em especial entre os que recebem um maior apoio financeiro.

Despesas em bens domésticos e habitação

As transferências monetárias do KWENDA também tiveram um impacto significativo nos gastos com a habitação e em bens domésticos, tais como mobiliário e electrodomésticos, que são essenciais para melhorar as condições de vida. Em média, os agregados familiares afectaram Kz 24 947 a esta categoria, mas as disparidades entre grupos de beneficiários foram notáveis. O Grupo 1, com menos pagamentos e menores transferências monetárias, gastou apenas Kz 12 768, significativamente abaixo da média. Isto reflecte a dificuldade enfrentada pelas famílias com menos prestações pagas em investir em bens duradouros. Por outro lado, o Grupo 4 investiu uns substanciais Kz 45 003 – Kz 20 056 a mais do que a média – destacando como

as transferências maiores permitiram que estes agregados familiares fizessem melhorias mais significativas nas suas casas e na sua qualidade de vida.

A diferença de gastos ilustra um aspecto crítico do sucesso do Programa KWENDA: os agregados familiares com maiores recursos financeiros foram capazes de investir em bens duradouros, que são importantes para a estabilidade a longo prazo. Os investimentos em bens domésticos, tais como mobiliário ou electrodomésticos básicos, são mais do que simples compras; representam uma melhoria nos padrões de vida e fornecem uma base para a estabilidade económica futura. Estas compras podem reduzir os custos futuros, melhorar os resultados em termos de saúde e aumentar o bem-estar geral, criando um ambiente doméstico mais confortável e funcional.

Para os agregados familiares do Grupo 4, o impacto do KWENDA foi particularmente pronunciado, uma vez que estas transferências maiores proporcionaram oportunidades para investimentos que de outra forma seriam inatingíveis.

Em contraste, os gastos limitados do Grupo 1 nesta área sugerem que, sem apoio financeiro adequado, os agregados familiares são incapazes de dar prioridade a estes bens essenciais, deixando-os num ciclo de privação.

Investimentos na produção agrícola e pecuária

Os investimentos na produção agrícola e pecuária representam estratégias críticas para as famílias aumentarem o seu bem-estar económico e contribuírem para o crescimento sustentável da comunidade. A entrada regular de fundos permite que as famílias invistam em ferramentas agrícolas essenciais, sementes e fertilizantes, melhorando assim significativamente a produtividade e o rendimento. Os diferentes níveis de investimento entre os diferentes

grupos reflectem as suas prioridades e capacidades financeiras distintas. Por exemplo, enquanto o Grupo 4 alocou Kz 10 453 acima da média para a produção agrícola, o Grupo 1 investiu Kz 9 195 menos do que a média, sugerindo diferentes estratégias e disponibilidade de recursos. Este investimento é vital para alcançar um crescimento económico sustentável, com uma disparidade notável nos níveis de investimento entre os grupos. Por exemplo, o Grupo 4 investiu substancialmente mais do que o Grupo 1 na produção agrícola. Da mesma forma, o investimento em pequenos animais variou notavelmente entre os grupos. O Grupo 4 alocou Kz 7 412 para a pecuária, excedendo significativamente a média de Kz 4 898, enquanto o Grupo 1 investiu apenas Kz 2 251.

O KWENDA permitiu às famílias alocar fundos para necessidades urgentes (alimentação, bens domésticos) e investimentos (agricultura). Grupos com maiores transferências investiram mais em bens duráveis e produção. Métodos de pagamento influenciaram os gastos, com o dinheiro sendo preferido para bens maiores.

Diferenças na Modalidade de Pagamento

Métodos de pagamento influenciam gastos em diferentes categorias. O dinheiro resulta em maiores despesas em bens domésticos e investimentos agrícolas, enquanto cartões impactam mais saúde e educação. A escolha do método afecta o planejamento de programas sociais e a gestão financeira dos beneficiários.

O método de pagamento influencia significativamente o comportamento de despesas, embora o impacto varie entre categorias. Pagamentos em numerário geralmente resultam em maiores gastos, particularmente em bens domésticos e investimentos agrícolas, enquanto pagamentos com cartão têm impacto mais relevante em despesas com saúde e educação. Essas evidências sugerem que a escolha do método de pagamento deve ser estrategicamente considerada no planejamento e execução de programas sociais, bem como na gestão financeira dos beneficiários.

No Programa KWENDA, a escolha do método de pagamento não foi feita pelos beneficiários, mas definida de acordo com as condi-

ções de cada município. Apesar disso, o método de pagamento influenciou o acesso e a disponibilidade do dinheiro, impactando o padrão de despesas. A análise estatística revela diferenças significativas entre os métodos de pagamento – numerário e cartão – em diversas categorias de despesa. Compras, investimento e cuidados pessoais, por exemplo, mostraram variações associadas ao método de pagamento, enquanto categorias como educação, saúde e poupança não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Isso sugere que a influência do método de pagamento não é uniforme, reflectindo a natureza essencial e padronizada de algumas despesas.

Análise da diferença do valor médio gasto segundo a forma de pagamento

O método de pagamento impacta significativamente os gastos, variando entre categorias. Pagamentos em dinheiro resultam em maiores despesas em bens domésti-

cos e investimentos agrícolas, enquanto cartões são mais usados em saúde e educação. Essa constatação é crucial para o planejamento de programas sociais e a gestão financeira dos beneficiários.

Categoria de Despesas	Forma de Pagamento Média [Kwanzas]		Diferença de Média [Kwanzas]
	Numerário	Cartão Multicaixa	
Bens Alimentares	18 860	18 641	218,7
Bens Domésticos	26 140	21 574	4 565,6
Educação e Saúde	8 985	9 989	-1 003,3
Investimento na Produção	18 376	13 141	5 234,9
Investimento em Animais	5 587	2 949	2 637,5
Poupança	2 688	3 365	-676,7
Outras Despesas Sociais	1 854	1 188	666,7
Outras Despesas Económicas	3 915	2 916	998,8

Análise dos Gastos entre os beneficiários do Programa KWENDA

No Programa KWENDA, embora a escolha do método não tenha sido feita pelos beneficiários, o método influenciou o acesso ao dinheiro e o padrão de despesas. A análise revelou diferenças significativas entre dinheiro e cartão em diver-

sas categorias. Compras, investimentos e cuidados pessoais variaram com o método, enquanto educação, saúde e poupança não apresentaram diferenças significativas. Isso indica que a influência não é uniforme, reflectindo a natureza de algumas despesas.

Comparação Detalhada dos Gastos

Alimentos: A diferença entre gastos em dinheiro (Kz 18 860) e cartão (Kz 18 641) é estatisticamente insignificante, provavelmente devido à aceitação generalizada de cartões em lojas formais.

Bens Domésticos: Gastos em dinheiro (Kz 26 140) superaram significativamente os gastos com cartão (Kz 21 574), indicando que o dinheiro incentiva maiores gastos nessa categoria.

Educação e Saúde: Os gastos com cartão (Kz 9 989) foram maiores que com dinheiro (Kz 8 985),

diferença estatisticamente significativa, sugerindo maior facilidade de uso de cartão nesses setores.

Investimento Agrícola: Beneficiários que receberam dinheiro investiram mais (Kz 18 376) do que aqueles que receberam em cartão (Kz 13 141), diferença estatisticamente significativa.

Outras Categorias: Em categorias como compra/arrendamento de terras, o dinheiro (Kz 3 915) foi preferido ao cartão (Kz 2 916), devido à maior flexibilidade e aceitação do dinheiro nesses sectores.

A análise do Programa KWENDA revelou que o método de pagamento (dinheiro ou cartão) influencia os gastos. Dinheiro incentivou maiores despesas em bens domésticos e investimentos agrícolas, enquanto o cartão foi preferido para educação e saúde evidenciando facilidade de uso nestes sectores. Algumas categorias, como alimentos, mostraram diferenças insignificantes, reflectindo uma influência variada dos métodos no comportamento dos beneficiários.



Impacto do KWENDA na Segurança Alimentar

O Programa KWENDA facilitou um acesso mais seguro das famílias a abastecimento alimentar. As pessoas que recebem mais prestações monetárias podem diversificar as suas refeições, o que é essencial para aumentar o estado nutricional e o bem-estar geral. De facto, um grande número de beneficiários está agora em melhor condição de segurança alimentar, com 40,1 por cento a atingir níveis adequados e 29,6 por cento a atingir níveis aceitáveis de consumo alimentar.

Diferença do KWENDA na disponibilidade e acesso a alimentos

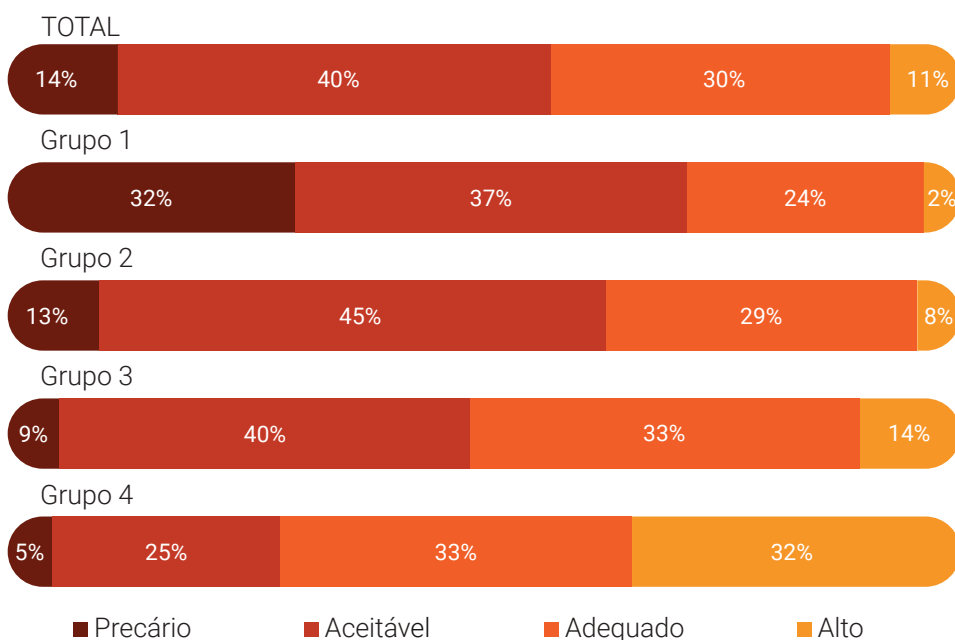
A análise estatística revela a distribuição da segurança alimentar por beneficiários, género e forma de pagamento, destacando a influência do programa.

Dos 7 551 beneficiários, 14,3 por cento (1 078 indivíduos) estão em situação precária; 40,1 por cento

(3 029) apresentam segurança alimentar aceitável; 29,6 por cento (2 232) adequada; e 16,1 por cento (1 212) alta.

Embora a maioria apresente níveis aceitáveis a altos de segurança alimentar, os 14,3 por cento em situação precária exigem intervenções urgentes para garantir acesso equitativo a recursos alimentares.

Distribuição dos grupos de beneficiários segundo o nível de segurança alimentar



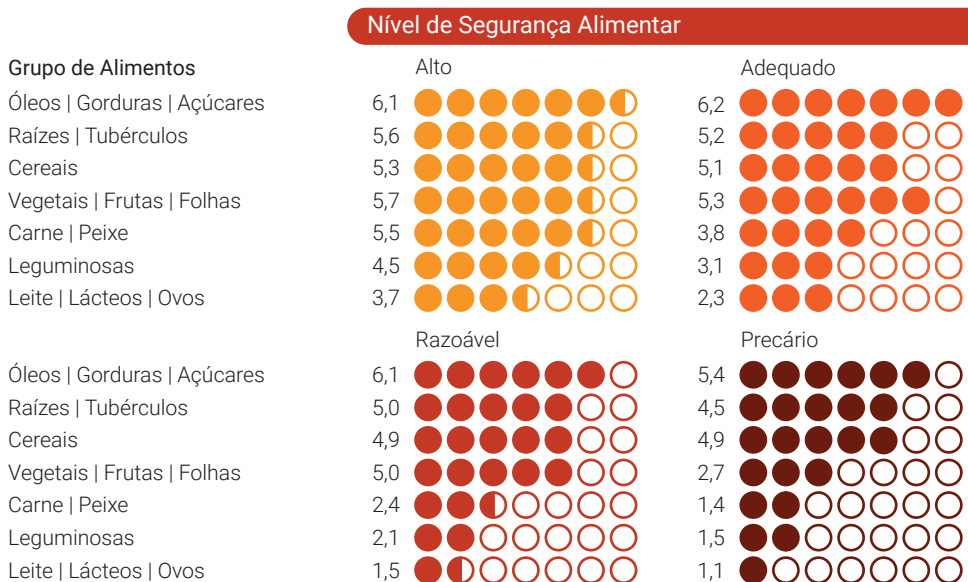
O estudo analisou a segurança alimentar de 7 551 beneficiários, revelando que 40,1 por cento têm segurança alimentar aceitável, 29,6 por cento adequada, 16,1 por cento alta, e 14,3 por cento precária. Isso destaca a necessidade de intervenções para os 14,3 por cento em situação precária.

Transformação no Acesso e Consumo de Alimentos

O Programa KWENDA teve um impacto significativo na segurança alimentar e no consumo de alimentos das famílias beneficiárias. Ele permitiu que muitos agregados familiares melhorassem a sua dieta, aumentando a variedade e frequência de consumo de alimentos essenciais. Famílias que receberam mais pagamentos puderam

diversificar as suas refeições diárias, o que não apenas atendeu às suas necessidades nutricionais, mas também fortaleceu a segurança alimentar em geral. Como resultado, 40,1 por cento dos beneficiários alcançaram um nível de segurança alimentar “Adequado”, enquanto 29,6 por cento passaram a um nível “Aceitável”, demonstrando melhorias notáveis na suficiência e estabilidade alimentar.

Frequência semanal do consumo de alimentos



O Programa KWENDA melhorou significativamente a segurança alimentar, aumentando o acesso a alimentos diversificados. No entanto, persistem lacunas no consumo de proteínas animais e frutas, indicando a necessidade de educação nutricional. O Programa teve impacto positivo, mas precisa ser aprimorado para maximizar os seus benefícios.

Frequência e Diversidade na Dieta

Beneficiários classificados com segurança alimentar mais alta (nível “Adequado” e “Alto”) consumiram uma variedade maior de grupos alimentares, como vegetais, frutas, folhas, carne e peixe, em comparação com aqueles com menor segurança alimentar (nível “Precário”). Apesar disso, as proteínas animais – fundamentais para uma dieta equilibrada – permanecem as menos consumidas entre todos os grupos. Beneficiários de nível “Alto” incluem proteínas animais nas suas refeições cerca de três dias por semana, enquanto dois terços dos agregados familiares não consumiram qualquer proteína animal na semana anterior ao inquérito. A galinha foi a fonte mais comum de proteína animal, consumida por 36 por cento das famílias entre um e dois dias por semana.

Disparidades no Consumo de Alimentos

Embora hortaliças e vegetais de folhas sejam amplamente consumidos, os frutos permanecem subutilizados, com 23 por cento dos agregados familiares não consu-

mando qualquer fruta em uma semana e apenas 17 por cento conseguindo incluir frutas na sua dieta quase diariamente. Além disso, alimentos ricos em vitaminas e minerais, como vegetais crucíferos (cultivados localmente), são menos consumidos do que itens não essenciais como açúcar. Essa disparidade não é resultado de falta de produção local, mas de lacunas na educação nutricional e na priorização alimentar.

Educação Nutricional e Lacunas Alimentares

Embora o KWENDA tenha ajudado a melhorar o acesso aos alimentos, lacunas significativas ainda existem em termos de nutrição equilibrada, especialmente nas famílias com menor segurança alimentar. Por exemplo, alimentos essenciais como proteínas e frutas são menos consumidos do que deveriam, enquanto itens não essenciais como o açúcar são mais frequentes. Isso aponta para a necessidade de educação alimentar e nutricional, tanto para conscientizar as famílias sobre a importância de uma dieta equilibrada quanto para reformular as prioridades alimentares. Interven-

ções focadas nesse aspecto poderiam garantir um melhor uso dos recursos recebidos, promovendo dietas mais saudáveis e contribuindo para o desenvolvimento do capital humano.

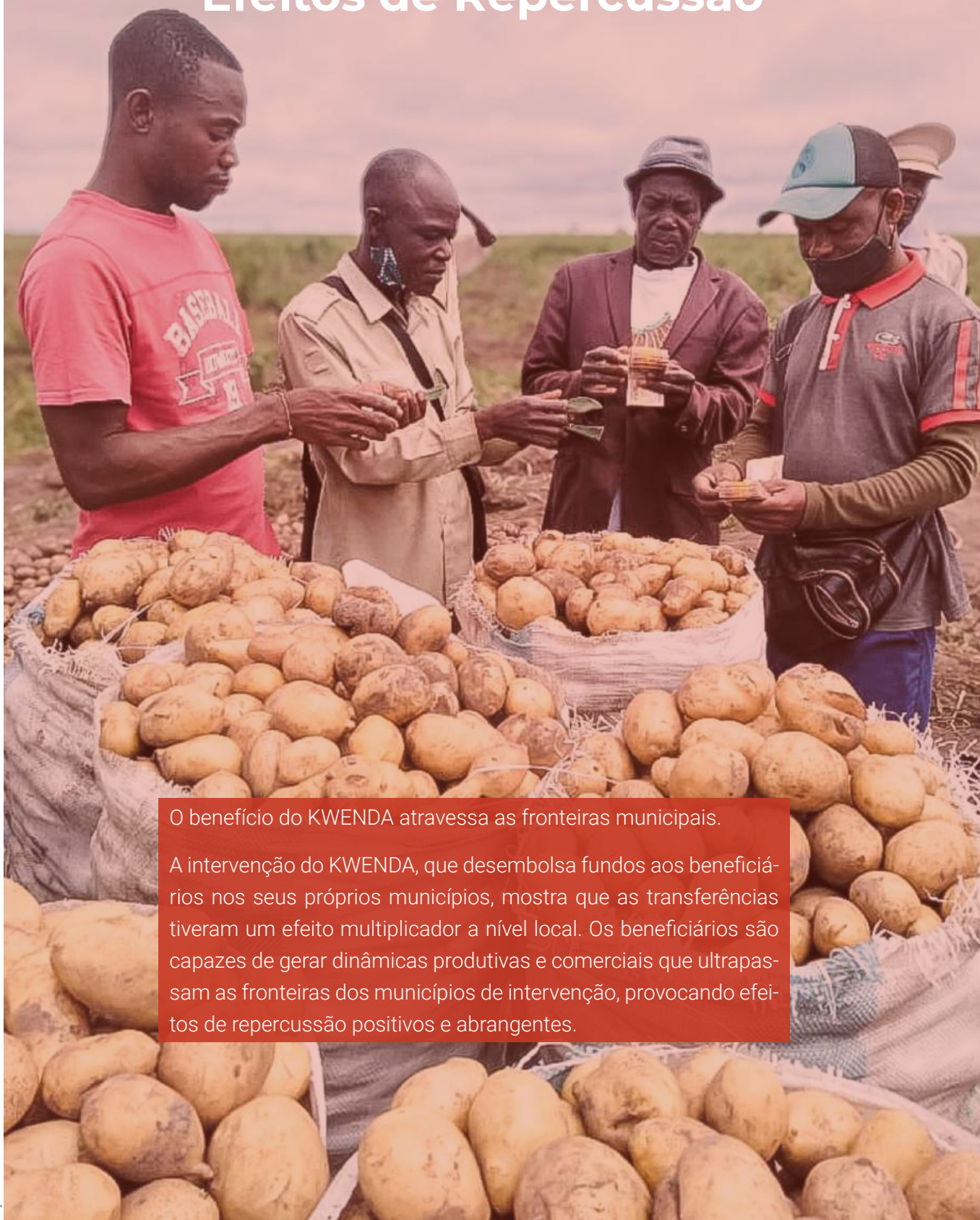
O Programa KWENDA desempenhou um papel crucial na melhoria da segurança alimentar dos beneficiários, permitindo que muitos tivessem acesso a refeições mais frequentes e diversificadas. No en-

tanto, os dados mostram que ainda existem lacunas significativas no consumo de proteínas animais, frutas e vegetais.

Para ampliar o impacto, o KWENDA poderia incluir iniciativas de educação nutricional que ajudem os beneficiários a priorizar alimentos locais e nutritivos, promovendo dietas equilibradas e fortalecendo a saúde e o bem-estar das comunidades no longo prazo.



Efeitos de Repercussão



O benefício do KWENDA atravessa as fronteiras municipais.

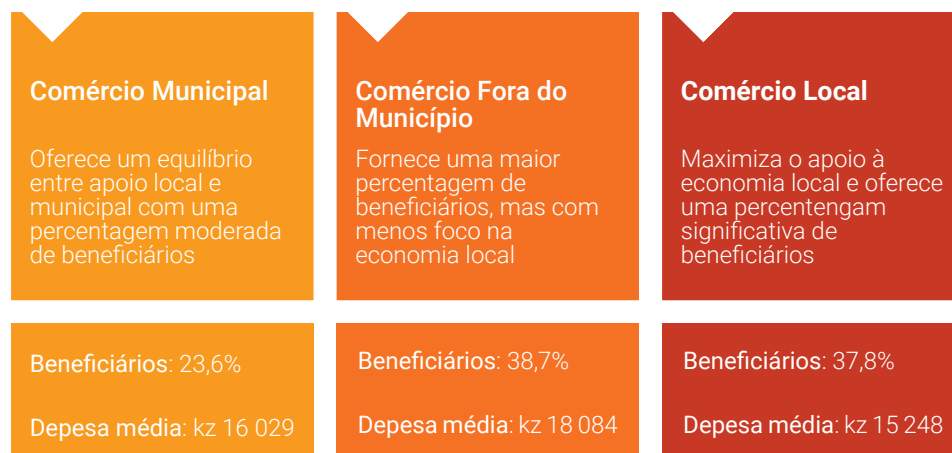
A intervenção do KWENDA, que desembolsa fundos aos beneficiários nos seus próprios municípios, mostra que as transferências tiveram um efeito multiplicador a nível local. Os beneficiários são capazes de gerar dinâmicas produtivas e comerciais que ultrapassam as fronteiras dos municípios de intervenção, provocando efeitos de repercussão positivos e abrangentes.

O Programa KWENDA efectuou transferências monetárias no montante global de Kz 108 374 212 626 em 94 municípios até Agosto de 2024. Em cerca de 80% por cento dos casos, os beneficiários foram pagos nas aldeias de residência.

A injeção de fundos das TSM nas economias locais catalisou um aumento significativo do comércio

e da actividade económica dentro e fora dos municípios da intervenção. À medida que os beneficiários recebem e gastam a sua ajuda financeira, as pequenas empresas locais registam um aumento da procura dos seus bens e serviços, são criados novos postos de trabalho, as pequenas e microempresas existentes prosperam e as condições de mercado melhoram.

Onde foi gasto o dinheiro do KWENDA?



Os beneficiários têm autonomia para gastar os seus valores monetários em qualquer área geográfica e esta flexibilidade resulta, frequentemente, em efeitos de repercussão, na medida em que os benefícios económicos se estendem para além dos limites geográficos imediatos das residências dos beneficiários.

Paridade de Género

Próximos passos para o empoderamento e a equidade

Programas de transferências monetárias bem concebidos podem ser um valioso instrumento de empoderamento das mulheres, na medida em que permitem maior controlo sobre os recursos financeiros, o que leva a uma despesa familiar mais equitativa e a uma maior igualdade de género. No entanto, se não se tiver em conta o impacto no género, perdem-se oportunidades cruciais para ajudar os mais desfavorecidos – em particular as mulheres, velhos e crianças – que são quem mais beneficia com essas iniciativas.

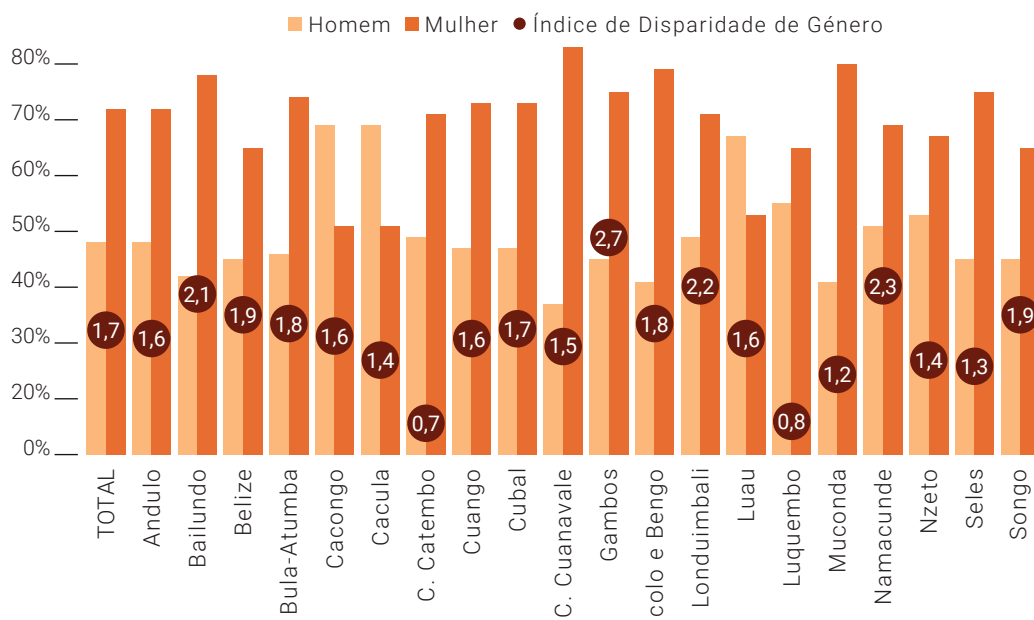


O Programa atingiu a meta de paridade de género, com 71,1 por cento de mulheres cadastradas como beneficiárias directas. Contudo, as questões de equidade e empoderamento precisam de trabalho mais profundo para transformar a vida das mulheres.

Manter a entrega de benefício às mulheres parece ser benéfico para aliviar as questões de vulnerabilidade dos agregados familiares.

Mas o Programa deve ir para lá disso e, simultaneamente, prever um quadro de intervenção de género, com indicadores relevantes que permitam aferir em futuras avaliações os efeitos sobre o empoderamento das mulheres. O desenho das intervenções deve ser acautelado para não obter resultados que ponham em perigo a posição da mulher no agregado.

Índice de Disparidade de Género (IDG) entre os beneficiários



O KWENDA deu passos significativos na concretização do seu objectivo de paridade de género, com as mulheres a representarem agora 71,1 por cento do total de beneficiários. Trata-se de um marco importante, uma vez que demonstra o empenhamento em assegurar a igualdade de acesso e de oportunidades para todos.

Para além da paridade: Medir o empoderamento através de intervenções sensíveis ao género

Pode-se alcançar algum nível de empoderamento das mulheres através de duas abordagens: "Bem-estar" e "Agenciamento". Uma ou a combinação de ambas

as abordagens pode ajudar o KWENDA a alcançar objectivos de desenvolvimento sensível ao género.

Intervenções a nível local no sentido do empoderamento das mulheres

A nível familiar e comunitário

Com palestras sobre direitos das mulheres, igualdade de género, planeamento familiar fazendo recurso à rede de agentes comunitários existentes.

A nível comunitário

Criar grupos de mulheres para fins de acção colectiva sobre interesses comuns.

A nível de projectos comunitários ou de inclusão produtiva

Promover a discriminação positiva que permita acesso a meios de produção e a capacitação técnica das mulheres.

A nível comunal e municipal

Promover fóruns comunais e municipais de mulheres, onde estas possam livremente expressar os seus problemas, necessidades e funcionar simultaneamente como fóruns de informação e capacitação sobre temas relevantes.

Na rede de ADECOS

Promover maior número de ADECOS do sexo feminino para que as questões das mulheres possam ser melhor trabalhadas e atendidas e também aumentar as denúncias de VBG (Violência Baseada no Género) no sistema de reclamações.

A nível dos CASI

Criar um programa de reconhecimento das realizações das mulheres e promover a sua ampla divulgação.

A nível do Programa

Criar prémios de empreendedoras femininas e divulgar em rede nacional as suas histórias.

Incorporar no Kwenda

Alfabetização, no quadro do Programa de Aceleração do Ensino de Adultos, pode permitir que as mulheres ganhem maior autonomia, maior consciência do seu estatuto e capacidade de gerir e projectar os seus negócios.

Para alcançar a equidade de género no KWENDA e programas semelhantes, é preciso reconhecer as necessidades únicas das mulheres e as dinâmicas de poder dentro dos agregados familiares e das comunidades. Ao visar as mulheres que têm menos poder de decisão, pode-se assegurar uma distribuição mais justa dos recursos e melhorar o bem-estar dos agregados familiares.

Pilares da Sustentabilidade

Assegurar o Impacto a Longo Prazo

Esta avaliação identificou pelo menos seis elementos-chave fundamentais para cimentar os pilares da sustentabilidade no Programa. Juntos, estes elementos asseguram que o KWENDA pode continuar a atingir os seus objectivos de redução da pobreza e protecção social muito para além do período de implementação.

Desafios de Sustentabilidade

Compromisso Político

Essencial para a longevidade do programa

Capacidade Institucional

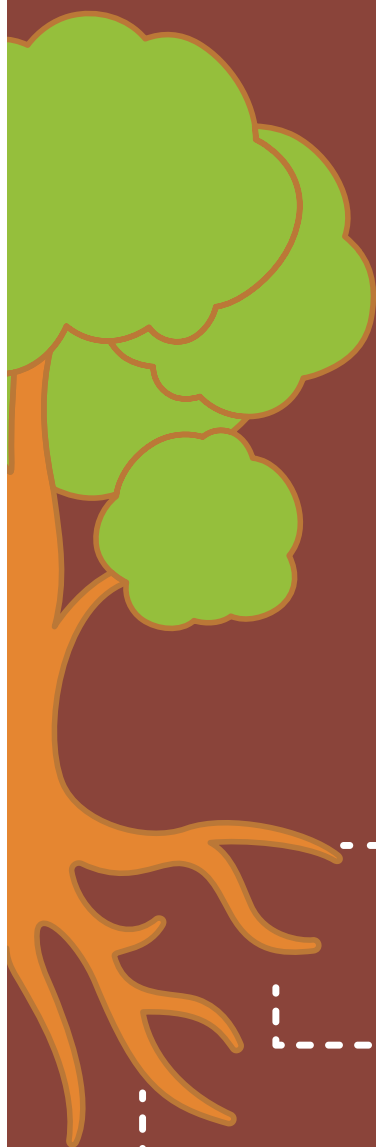
Necessária para uma gestão eficiente

Coordenação de Políticas

Aprimora a colaboração e uso de recursos



ade do Programa KWENDA



Estabilidade Financeira

Crítico para financiamento consistente

Engajamento da comunidade

Garante a relevância e apoio do programa

Adaptabilidade

Permite respostas a mudanças imprevistas

Compromisso Político e Financeiro: Forte vontade política e financiamento consistente são cruciais. A integração em políticas nacionais, recursos estáveis e parcerias público-privadas garantem a longevidade do Programa. O aumento do financiamento da protecção social pelo Orçamento Geral do Estado é vital, apesar da instabilidade económica. A descentralização eficaz dos fundos maximiza o impacto, embora obstáculos burocráticos devam ser superados.

Capacidade Institucional: Reforçar o quadro de pessoal e as competências é fundamental para a gestão eficiente do Programa. Isto implica investimento em formação, políticas eficazes e parcerias estratégicas.

Apropriação pela Comunidade: O envolvimento activo das comunidades garante a relevância do Programa. Comunicação eficaz sobre objectivos, procedimentos e pra-

zos promove a participação e a apropriação.

Coordenação e Integração: A integração com outras políticas sociais e económicas amplia o impacto do KWENDA. Sinergias entre partes interessadas maximizam o potencial de colaboração e recursos.

Adaptabilidade e Flexibilidade: O Programa deve adaptar-se a mudanças políticas, económicas e sociais. Ajustes em critérios de elegibilidade, valores de benefícios e modalidades de pagamento garantem a sua eficácia a longo prazo, permitindo resposta a eventos imprevistos (desastres naturais ou choques económicos).

A sustentabilidade do Programa KWENDA depende de seis pilares: compromisso político e financeiro, capacidade institucional, apropriação comunitária, coordenação, e adaptabilidade. Estes asseguram a redução da pobreza e protecção social a longo prazo.

A photograph of a river flowing through a rocky, forested landscape. The river is the central focus, winding through a narrow channel between dark, jagged rock formations. The water is a muddy brown color. The banks are covered in dense green vegetation, including trees and shrubs. In the background, a mountain range is visible under a hazy sky. The overall tone of the image is warm and natural.

Preparando o Futuro

Para garantir o sucesso a longo prazo de programas de protecção social como o KWENDA é essencial um forte compromisso do Governo, da sociedade civil e do sector privado. Ao promover um financiamento estável, um apoio institucional robusto e um envolvimento activo das comunidades beneficiárias, Angola pode construir um sistema de protecção sustentável que capacite as suas populações mais vulneráveis e promova o crescimento local. Com a colaboração de todos os sectores, instituições como o CASI e os ADECOS podem continuar a ter um impacto duradouro muito para além da sua implementação inicial.



Apoio Financeiro Indispensável a Modos de Vida mais Sustentados

O KWENDA demonstrou ser mais do que uma solução de curto prazo, ao ajudar os beneficiários a atender não apenas necessidades básicas, como alimentação e higiene, mas também a melhorar as suas condições de vida, investir em pequenos negócios e promover a estabilidade financeira. Este impacto foi essencial para fortalecer a resiliência das famílias e promover meios de vida mais sustentáveis, criando uma transição da sobrevivência para a auto-suficiência.

Recomendação:

Adoptar uma abordagem holística que combine transferências mo-

netárias com iniciativas de capacitação para assegurar que as famílias se tornem participantes ativas na construção de um futuro mais estável.

Impacto na Segurança Alimentar e Nutricional

O KWENDA melhorou o acesso imediato e contínuo a alimentos, permitindo maior frequência e diversidade no consumo alimentar. Houve um aumento tanto na quantidade quanto na qualidade dos alimentos consumidos, contribuindo para a redução da fome e da subnutrição e fortalecendo economias locais.

Recomendação:

Expandir e aperfeiçoar o Programa, com ênfase em segurança alimentar e nutricional, para atingir objectivos de desenvolvimento mais amplos, como o aumento da produtividade e a melhoria do capital humano.

Diferenças de Género e Satisfação

Embora homens e mulheres tenham relatado avanços graças ao KWENDA, as mulheres apresentaram menor satisfação geral, apesar de alcançarem mais frequentemente os seus objectivos específicos. Isso aponta para barreiras sociais, financeiras ou estruturais que afectam desproporcionalmente as mulheres.

Recomendação:

Abordar as barreiras enfrentadas pelas mulheres por meio de intervenções direccionadas, oferecendo apoio individualizado que amplie a sua satisfação e percepção de progresso. Apesar de resultados semelhantes entre homens e mulheres no programa KWENDA, as mulheres demonstram menor satisfação. Pesquisa adicional é

necessária para identificar barreiras ocultas que afectam as mulheres.

Regularidade e Ajuste dos Pagamentos

A consistência dos pagamentos é essencial para que os beneficiários possam planejar as suas finanças, manter os seus negócios e reduzir vulnerabilidades. Além disso, ajustes no valor das transferências podem ser necessários diante de crises prolongadas, inflação ou perda de poder de compra.

Recomendações:

Garantir pagamentos regulares e previsíveis para fortalecer a estabilidade financeira.

Implementar um sistema de monitoramento de preços e mercados para ajustar os valores conforme necessário, protegendo os beneficiários contra a erosão do poder de compra.

Apoio Adicional para Famílias Vulneráveis

Famílias com alta dependência (muitas crianças ou idosos), doenças graves ou deficiências enfrentam desafios únicos que exigem



maior apoio financeiro para cobrir despesas adicionais, como cuidados médicos, educação e necessidades básicas.

Recomendação:

Calcular custos associados às necessidades dessas famílias para atribuir benefícios adicionais de forma eficaz, ajudando-as a alcançar estabilidade e investir em um futuro seguro.

Promoção do Auto-Emprego e Formação Profissional

Para garantir meios de subsistência sustentáveis, é essencial complementar as transferências mo-

netárias com iniciativas que promovam o auto-emprego e a capacitação profissional. Beneficiários podem ser incentivados a investir em negócios que gerem renda estável e menos exposta a riscos.

Recomendações:

Promover parcerias com programas públicos e privados para formação profissional.

Estabelecer estágios e oportunidades de emprego ligados às necessidades das indústrias locais.

Implementar ações de educação financeira para ensinar a gerir negócios e finanças de forma eficaz.

O KWENDA promoveu meios de vida sustentáveis, mas enfrenta desafios de género e requer ajustes financeiros. Recomenda-se uma abordagem holística combinando transferências monetárias com capacitação, focando segurança alimentar e intervenções direccionadas para mulheres, pagamentos regulares e previsíveis ajustados à inflação, apoio adicional a famílias vulneráveis e promoção do auto-emprego.



Protecção Social mais Actuante e Próxima dos Beneficiários

Fortalecer a Protecção Social Local

O KWENDA promoveu uma protecção social mais próxima das comunidades por meio da Municipalização da Acção Social, com a criação dos Centros de Acção Social Integrados (CASI) e a actuação dos Agentes de Desenvolvimento Comunitário e Sanitário (ADECOS).

CASI: Funcionam como centros de atendimento único, oferecendo serviços essenciais como documentação, saúde, prevenção de violência e capacitação de mulheres. A sua presença garante maior acessibilidade para comunidades remotas.

ADECOS: Eleitos pelas comunidades, servem como ponte entre os CASI e a população, identificando necessidades e conectando os mais vulneráveis aos serviços sociais. Este modelo reforça a confiança, promove a apropriação comunitária e aumenta o impacto do Programa.

Melhorar Infra-estrutura e Autonomia dos CASI

Para aumentar a eficácia dos CASI:

Melhorar a Infra-estrutura: Modernizar os sistemas de gestão de dados, substituindo registos manuais por sistemas digitais.

Maior autonomia orçamental: Permitir que os CASI gerenciem directamente os seus fundos, respondendo rapidamente a necessidades emergentes e desenvolvendo os serviços de forma independente.

Reforçar e Valorizar os ADECOS

Treinamento contínuo: Formar regularmente os ADECOS em áreas como protecção social, saúde, recolha de dados e resolução de conflitos.

Equidade de género: Encorajar a participação de mais mulheres, dadas as suas contribuições únicas na resolução de questões de género e apoio a mulheres vulneráveis.

Plano de carreira: Oferecer incentivos à formação contínua, estruturação de carreiras e fornecimento de recursos como transporte e ferramentas de comunicação.

Formalização: Institucionalizar os ADECOS no sistema nacional de protecção social, com responsabi-

lidades definidas, padrões consistentes de treinamento e supervisão. Reconhecê-los como agentes oficiais do Estado aumentará sua eficácia e autoridade.

Promover a Apropriação e Sustentabilidade Comunitária

O Programa enfatizou a apropriação comunitária, garantindo que as acções atendam às reais necessidades locais.

A integração de serviços nos CASI e a eleição dos ADECOS pelas comunidades fomentaram responsabilidade compartilhada e maior adesão comunitária.

Este modelo cria soluções alinhadas às aspirações locais e garante maior adaptabilidade para enfrentar desafios futuros.

O Programa KWENDA demonstrou sucesso ao aproximar a protecção social das comunidades mais vulneráveis, garantindo acesso a serviços essenciais e fortalecendo a coesão entre instituições

e beneficiários. Para maximizar o seu impacto no futuro:

Recomendações:

Fortalecer a infra-estrutura e autonomia dos CASI.

Apoiar e profissionalizar os ADE-COS, promovendo a equidade de género e garantindo formação contínua.

Consolidar a participação comunitária como base da sustentabilidade e da eficácia das acções sociais.

Essas acções reforçarão a protecção social, promovendo resiliência e transformando a vida de milhares de angolanos.

Implementar um Sistema Centralizado de Gestão de Dados

Para melhorar a recolha, análise e partilha de dados, reduzindo a dependência de processos manuais

e aumentando a precisão na tomada de decisões:

Recomendações:

Desenvolver uma plataforma digital unificada para os CASI (Centros de Ação Social Integrados) e ADE-COS (Agentes de Desenvolvimento Comunitário e Sanitário).

Fornecer interfaces fáceis de usar e treinar os colaboradores para garantir a adopção eficiente.

Expandir os Serviços com Base nas Necessidades da Comunidade

Ampliar os serviços de maior demanda, como documentação de identidade, apoio à educação e acesso à saúde.

Recomendações:

Oferecer serviços móveis em áreas remotas para superar barreiras geográficas.

Parcerias com organizações especializadas para expandir o alcance dos CASI, incluindo serviços como apoio psicológico e assistência jurídica.

Fortalecer a Conscientização e Engajamento Comunitário

Para garantir que os beneficiários estejam cientes dos serviços disponíveis e saibam como acessá-los.

Recomendações:

Realizar campanhas lideradas pelos ADECOS para informar a comunidade sobre as funções do CASI e os benefícios do KWENDA.

Usar ferramentas como *workshops*, reuniões comunitárias e parcerias com líderes locais para melhorar a comunicação.

Aproveitar meios de comunicação locais e eventos comunitários para ampliar o alcance e promover uma cultura de protecção social.

O fortalecimento dos CASI e ADECOS é essencial para garantir a eficácia e sustentabilidade do KWENDA. Por meio de melhorias tecnológicas, investimento institucional, diversificação de serviços e maior conscientização comunitária, o programa pode continuar a expandir o seu impacto, promovendo inclusão, acessibilidade e protecção social para os mais vulneráveis.



Programa de Protecção Social mais Sensível a Choques

O KWENDA precisa de adaptações para enfrentar choques económicos e climáticos. Isso envolve sistemas de alerta antecipado, selecção de beneficiários aprimorada, pagamentos flexíveis e estudos socio-económicos mais profundos para aumentar a resiliência das famílias vulneráveis.

O Programa KWENDA deve evoluir para se tornar mais sensível aos choques económicos e climáticos, que estão a aumentar em frequência e intensidade. Actualmente, o modelo do Programa é estático e universal, mas não suficientemente equipado para lidar com as vulnerabilidades dinâmicas enfrentadas pelas famílias pobres em crises, recomenda-se:

Incorporação de Estratégias Sensíveis a Choques:

Implementar sistemas de alerta precoce para antecipar crises.

Melhorar a identificação, registo e gestão logística de beneficiários de forma adaptativa.

Ajustar modalidades de pagamento e calendários, considerando períodos de maior necessidade, como épocas de escassez agrícola ou picos de volatilidade de preços.

Fortalecer a comunicação, mecanismos de reclamação e estratégias para atender grupos mais vulneráveis.

Estudos Sócio-Económicos Detalhados

Realizar análises aprofundadas das fontes de rendimento e estratégias de resistência durante crises.

Usar esses dados para estratificar com precisão as famílias vulneráveis e criar intervenções específicas.

Transição de Assistência Universal para Acções Dinâmicas

Adoptar um modelo orientado por dados que inclua medidas preventivas e respostas reactivas às crises, aumentando a resiliência das populações mais vulneráveis.

Essa abordagem garantirá que o KWENDA não apenas alivie a pobreza, mas também fortaleça a capacidade das comunidades de enfrentar choques e se recuperar de crises económicas e climáticas.





KWENDA
Caminhar